



Livro inspira criação de cidade esotérica

WILSON OLIVEIRA
Da Editoria de Cidade

A idéia lançada pelo governador José Aparecido de se criar uma "cidade esotérica" em Brasília repercutiu favoravelmente entre as centenas de organizações, entidades e pessoas envolvidas no estudo da consciência humana, no desenvolvimento espiritual e na cura dos males psíquicos e materiais do homem. Essa cidade, conforme a proposta, reuniria desde os grupos ou pessoas que mantêm contatos com seres extraterrestres até o homem que cura doenças terríveis utilizando apenas um velho bisturi e uma tesoura.

"Minha opinião não vem ao caso. Abrir as portas para esse mundo mágico é mais importante do que qualquer análise ou quilos de palavras que se coloquem a mais. Só gostaria de dizer que encontrei muitas flores nesses caminhos muitas figuras maravilhosas como também encontrei muitos pavões e falsos profetas". A afirmação é do jornalista Dioclécio Luz, autor do livro "Roteiro Mágico de Brasília" (Thot — Livraria Esotérica) no qual inspirou-se o governador José Aparecido para lançar a idéia de criação de uma "cidade esotérica" para abrigar centenas de organizações, seitas, entidades e grupos devotados ao estudo da consciência humana.

No seu livro, Dioclécio

Luz, um estudioso de assuntos ligados ao paranormal, procura reunir um conjunto de informações sobre entidades dessa natureza que atuam em Brasília, sem entrar no mérito da sua credibilidade, embora em alguns casos ele próprio tenha vivido experiências para as quais não encontrou explicações

A cura de doenças simples ou graves através de ciências antigas, regressão da memória, incorporação de espíritos, da alquimia, das cores e até com assistência de seres de outros planetas, não é novidade para muita gente em Brasília. Ministros, Embaixadores, pessoas simples já passaram, com resultados surpreendentes, pelas mãos de Gurudev Singh Khalsa, Jizela Ferreira, René, Cláudio, Cipó de Abadia, Francisco Benzedor e Regina de Aquino, entre outros.

IRIDOSTÉTOSCOPIO
Sua análise sanguínea ou qualquer outra forma tradicional, ele é capaz de identificar os males de uma pessoa, através de uma simples análise da íris do olho. Ciência antiga, a iridologia, através de um mapeamento preciso da íris, permite a identificação de qualquer tipo de mal que esteja acometendo a pessoa.

Sua alimentação é à base de alimentos nutricionais e homeopáticos, não utilizando medicamentos industriali-

dento da lógica da "normalidade".

Do homem que faz os postes tremerem à sua passagem e que não precisa do banco do carro para sentar-se, quando está em transe, até o chá que permite falar com Deus, as pesquisas de Dioclécio Luz dão uma idéia bem aproximada da atração e influência que Brasília exerce sobre os sensitivos ou parapsíquicos.

AMYR AMIDEN

Na sua presença as plantas balançam, surgem moedas do ar, guardanapos de papel se transformam em hóstia e o ambiente fica perfumado. Em Brasília desde 67, esse descendente de árabes começou a sentir que era "diferente" aos 10 anos de idade, quando passou a ter visões e a perceber uma estranha "sintonia" com a natureza e determinados ambientes. Nesses momentos ele atua como verdadeiro catalisador de uma energia transcendental desconhecida, a qual ele utiliza para ajudar as dezenas de pessoas que o procuram diariamente e das quais na-

da cobra.

"Eu não curo", insiste Amyr Amiden, contestando sua capacidade de fazer milagres. Contudo, os depoimentos reunidos pelo jornalista Dioclécio Luz mostram que os resultados são surpreendentes, até mesmo à distância. Em sua mesa há inúmeras cartas de pessoas relatando que bastaram mentalizar nele para conseguir curas ou até localizar objetos perdidos.

Um de seus amigos, o advogado João Antônio de Souza, já presenciou situações fantásticas, conforme conta no livro "Roteiro Mágico de Brasília". Segundo ele, as visitas de Amyr à sua casa são sempre motivo de alvoroco. Um dos fenômenos ocorre com uma imagem de Cristo na parede. Das chagas e do coração da imagem brota sangue.

FUTURO

O que muitos gostariam de fazer, Ivanir Geraldo Vianna faz há muito tempo: ver o futuro. Desde criança ele constatou essa estranha capacidade de ter contato

com entidades espirituais encarnadas ou não. Dioclécio Luz conta em seu livro que Ivanir previu com antecedência de dois anos a morte do ex-presidente Costa e Silva e também o acidente que matou o filho do ex-governador do DF, Elmo Serejo Faria. Ele chegou a ser testado por especialistas norte-americanos que ficaram surpresos com sua capacidade.

Procurador do Inca, advogado, poeta e pintor consagrado, Ivanir Vianna realiza seu trabalho religioso baseado nas manifestações paranormais através de uma operação que não é simples. Quando procurado por alguém, ele tenta entrar em sintonia com a força energética da pessoa. Abre-se então sua visão psíquica e ele desvenda o passado, o presente e o futuro.

Nem todos, entretanto, vieram de fora atraídos pelos poderes místicos de Brasília. A cidade também produziu seus próprios fenômenos conforme constatou o jornalista Dioclécio Luz em suas pesquisas. E o caso de Herick Usami, um jovem que aos 17 anos já publicou dois livros sobre seus contatos com seres extraterrestres. Chegou a ser tratado como louco pela própria família, quando garantia manter contatos com seres de outros planetas, conversar com espíritos que só ele via, ler os pensamentos de outras pessoas e escrever mensagens recebidas do mundo astral.

Para quem está à procura de respostas, o livro "Roteiro Mágico de Brasília" relaciona algumas das escolas que se propõem a levar o indivíduo ao conhecimento de si próprio e do universo que o cerca. Entre estas estão a Sociedade Teosófica, colocando a sabedoria divina ao alcance de todos; a Escola de Yoga de Brasília, transmitindo os conhecimentos mais antigos da humanidade; o Centro de Estudos Gnósticos, que busca o equilíbrio entre o material; e o espiritual e a Sociedade Brasileira de Eubiose, uma organização esotérica que garante saber onde está o Santo Graal.

MENSAGEIROS

A energia que flui do Plano Central não atrai apenas os místicos ou paranormais e sensitivos. Os vários grupos existentes na cidade voltados para o estudo dos fenômenos ufólogicos e contatos com seres vindos de outros planetas ou dimensões mostram que nossos irmãos do espaço também concentram aqui suas atenções. "Esses discos luminosos, esses discos voadores confundindo as moças de bem, iludindo pilotos e beatos. Viajantes amigos, caseiros e misteriosamente belos no reencontro com seus irmãos", define Dioclécio Luz.

Nesse capítulo, o livro "Roteiro Mágico de Brasília" relaciona os grupos e seus propósitos destacando entre eles o general Uchoa, o fantástico general das estrelas; Aldebaran, uma base para contatos com interplanetários, Projeto Társis, Orion e Antônio Maranhão, o homem que viajou 11 vezes num disco voador e tem histórias incríveis. Em todos a característica é o contato direto e frequente com seres de outros planetas que trazem mensagens, fazem advertências e prometem o reencontro do homem da terra com seus irmãos das estrelas.

Dioclécio Luz reservou o capítulo final de seu livro para falar dos mistérios dos índios e do sertão e da incrível experiência com o chá que serve para falar com Deus. "Bebe-se o líquido vermelho-ocre de sabor repugnante e se inicia a experiência mística. O êxtase religioso vem de encontro com o astral superior. Para alguns vem a dolorosa consciência, como numa tela de cinema, de que está agindo incorretamente com a harmonia cósmica, ou daime, como também é chamada a mistura de duas Amazônias, da luz e forças".

Sua origem perde-se no tempo, mas sua entrada no mundo dos brancos — era usado pelos pajés — deu-se através do Acre, surgindo União do Vegetal e Santo Daime, as duas com representações em Brasília, diferindo ligeiramente em relação a seus rituais. Foi criado por alguns como ayahuasca, droga e até toxicóloga, segundo nessas organizações, e em caminhos orgânicos curto, até a experiência mística.

Cura mágica para todos os males

"Fora dos hospitais, supostamente esterilizados, refinados, sofisticados, existe uma saúde que não combina com a linguagem multinacional fazedora de doenças. Uma parada onde se investe no homem interno, não esquartejado em cérebros, estômagos e otorrinolaringologias". Essa "medicina" também é identificada pelo autor do livro "Roteiro Mágico de Brasília". Segundo ele, alguns curam com arroz integral, água e agridão. Outros com a devida assessoria de espíritos ou extraterrenos, usam "garrafadas" ou as cores do arco-íris.

A cura de doenças simples ou graves através de ciências antigas, regressão da memória, incorporação de espíritos, da alquimia, das cores e até com assistência de seres de outros planetas, não é novidade para muita gente em Brasília. Ministros, Embaixadores, pessoas simples já passaram, com resultados surpreendentes, pelas mãos de Gurudev Singh Khalsa, Jizela Ferreira, René, Cláudio, Cipó de Abadia, Francisco Benzedor e Regina de Aquino, entre outros.

IRIDOSTÉTOSCOPIO

Sua análise sanguínea ou qualquer outra forma tradicional, ele é capaz de identificar os males de uma pessoa, através de uma simples análise da íris do olho. Ciência antiga, a iridologia, através de um mapeamento preciso da íris, permite a identificação de qualquer tipo de mal que esteja acometendo a pessoa.

Mais de 600 pessoas já foram atendidas por Cláudio

Capparelli, ex-militar que usa a pouco conhecida Terapia das Vidas Passadas, ou regressão da memória para encontrar a fonte dos males que afligem os pacientes que o procuram. Segundo ele, as doenças de fundo emocional podem ser heranças de outras encarnações, provocadas por espíritos obsessores encarnados ou não ou até mesmo por contato com extraterrestres.

Ele conta, por exemplo, que foi procurado por uma mulher que sofria de uma acentuada claustrofobia (medo de ambientes fechados). Depois de uma série de sessões, Capparelli descobriu que em uma de suas reencarnações anteriores, a paciente vivera no Egito, onde fora enterrada viva e teve sua alma aprisionada através de um ritual de magia. Trabalhando com esses dados ele conseguiu curá-la.

DR. FRITZ

Uma das mais fantásticas experiências relatadas no livro "Roteiro Mágico de Brasília" é o caso de João Teixeira, também conhecido como João de Abadiânia, João de Deus ou João Curador. Ele atende diariamente a milhares de pessoas que vêm do País inteiro e até do exterior em busca de cura para seus males, geralmente os casos mais difíceis. Ele conta, por exemplo, que incorporando o espírito de Dr. Fritz, um mês atrás que realizou curas através de José Arigo, João Teixeira realizou operações utilizando um bisturi que não cortava, gaze e tesoura, extraíndo tumores, realizando o que a medicina classifica de cirurgia difícil nos olhos. As operações espirituais são feitas para quem quiser ver.

Dioclécio Luz reservou o capítulo final de seu livro para falar dos mistérios dos índios e do sertão e da incrível experiência com o chá que serve para falar com Deus. "Bebe-se o líquido vermelho-ocre de sabor repugnante e se inicia a experiência mística. O êxtase religioso vem de encontro com o astral superior. Para alguns vem a dolorosa consciência, como numa tela de cinema, de que está agindo incorretamente com a harmonia cósmica, ou daime, como também é chamada a mistura de duas Amazônias, da luz e forças".

Sua origem perde-se no tempo, mas sua entrada no mundo dos brancos — era usado pelos pajés — deu-se através do Acre, surgindo União do Vegetal e Santo Daime, as duas com representações em Brasília, diferindo ligeiramente em relação a seus rituais. Foi criado por alguns como ayahuasca, droga e até toxicóloga, segundo nessas organizações, e em caminhos orgânicos curto, até a experiência mística.

Dioclécio Luz reservou o capítulo final de seu livro para falar dos mistérios dos índios e do sertão e da incrível experiência com o chá que serve para falar com Deus. "Bebe-se o líquido vermelho-ocre de sabor repugnante e se inicia a experiência mística. O êxtase religioso vem de encontro com o astral superior. Para alguns vem a dolorosa consciência, como numa tela de cinema, de que está agindo incorretamente com a harmonia cósmica, ou daime, como também é chamada a mistura de duas Amazônias, da luz e forças".

Sua origem perde-se no tempo, mas sua entrada no mundo dos brancos — era usado pelos pajés — deu-se através do Acre, surgindo União do Vegetal e Santo Daime, as duas com representações em Brasília, diferindo ligeiramente em relação a seus rituais. Foi criado por alguns como ayahuasca, droga e até toxicóloga, segundo nessas organizações, e em caminhos orgânicos curto, até a experiência mística.

Sua origem perde-se no tempo, mas sua entrada no mundo dos brancos — era usado pelos pajés — deu-se através do Acre, surgindo União do Vegetal e Santo Daime, as duas com representações em Brasília, diferindo ligeiramente em relação a seus rituais. Foi criado por alguns como ayahuasca, droga e até toxicóloga, segundo nessas organizações, e em caminhos orgânicos curto, até a experiência mística.